CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC

CLAUDINÉIA JESUS NASCIMENTO QUADROS REIS
ÉVILIN PEREIRA SANTOS
LARISSA DOS S. DIAS AMPARO
LINA MARA SILVA MATOS
MARIANA KLARA SOUTO SANTOS DA CUNHA

ANÁLISE PÓS-PANDEMICA SOBRE O DESINTERESSE DOS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Jequié-BA
2023

CLAUDINÉIA JESUS NASCIMENTO QUADROS REIS
ÉVILIN PEREIRA SANTOS
LARISSA DOS S. DIAS AMPARO
LINA MARA SILVA MATOS
MARIANA KLARA SOUTO SANTOS DA CUNHA

ANÁLISE PÓS-PANDEMICA SOBRE O DESINTERESSE DOS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia e Farmácia.

Orientadora: Profª Drª. Thainara Araujo Franklin.

Jequié-BA
2023

CLAUDINÉIA JESUS NASCIMENTO QUADROS REIS

ÉVILIN PEREIRA SANTOS

LARISSA DOS S. DIAS AMPARO

LINA MARA SILVA MATOS

MARIANA KLARA SOUTO SANTOS DA CUNHA

Banca Examinadora

Profª Drª. Thainara Araújo Franklin
Mestra em Ciências da Saúde (PPGES/UESB)
Doutora em Ciências da Saúde (PPGES/UESB)
Professora do Centro Universitário UniFTC
Orientadora

Profª Me. Tatiane Tavares Reis
Mestra em Enfermagem e Saúde (UESB)
Docente do Centro Universitário UniFTC

Profª Me. Cattiuscia Batista Bromochenkel
Mestra em Enfermagem e Saúde (UESB)
Docente do Centro Universitário UniFTC

Jequié-BA
2023

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS: Organização Mundial de Saúde

SciELO: Scientific Electronic Library Online

MEDLINE: Literatura Internacional em Ciências da Saúde

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

MS: Ministério da Saúde

EM: Ensino Médio

COVID-19: Doença do Coronavírus em 2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 07

2 METODOS..... 08

3 RESULTADOS 09

4 DISCUSSÃO..... 11

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 15

REFERÊNCIAS..... 16

ANÁLISE PÓS-PANDEMICA SOBRE O DESINTERESSE DOS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA.

POST-PANDEMIC ANALYSIS ON THE DISINTEREST OF ADOLESCENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: INTEGRATIVE REVIEW.

ANÁLISIS POST-PANDEMIA SOBRE EL DESINTERÉS DE LOS ADOLESCENTES EN EL ENTORNO ESCOLAR: REVISIÓN INTEGRATIVA.

Claudinéia Jesus Nascimento Quadros Reis[1], Évilin Pereira Santos[2], Larissa Dos S. Dias Amparo[3], Lina Mara Silva Matos[4], Mariana Klara Souto Santos Da Cunha[5], Thainara Araujo Franklin[6]

RESUMO

Objetivo: analisar aspectos relacionados à crise sanitária que acirraram o desinteresse dos adolescentes secundaristas acerca das disciplinas escolares. **Método:** revisão integrativa, com pesquisa em base de dados, utilizando os descritores “adolescentes”, “ambiente escolar”, “desmotivação”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** Percebeu-se que as questões referentes às aulas online, aos hábitos alimentares, falta de atividade física como também ausência de rotina para os estudos e o modelo educacional arcaico tem causado inércia aos discentes juvenis. **Considerações Finais:** o sistema pedagógico vigente possui intrigada metodologia que já não atrai o estudante pós- pandemia para uma efetiva atenção em sala de aula.

Descritores: Adolescentes; Ambiente escolar; Desmotivação; Covid-19

ABSTRACT

Objective: to analyze aspects related to the health crisis that increased the lack of interest of high school students in school subjects. **Method:** integrative review, with database research, using the descriptors "adolescents", "school environment", "demotivation". After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles were selected**. Results:** It was noticed that issues related to online classes, eating habits, lack of physical activity as well as lack of routine for studies and the archaic educational model have caused inertia among young students**. Final Considerations:** the current pedagogical system has an intriguing methodology that no longer attracts the post-pandemic student to effective attention in the classroom.

Descriptors: Adolescents; School environment; Demotivation; Covid-19

RESUMEN

Objetivo: analizar aspectos relacionados con la crisis sanitaria que aumentaron el desinterés de los estudiantes de secundaria en las materias escolares. **Método:** revisión integradora, con investigación en base de datos, utilizando los descriptores "adolescentes", "ambiente escolar", "desmotivación". Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 12 artículos. **Resultados:** Luego de este mapeo, se percibió que cuestiones relacionadas con las clases en línea, los hábitos alimentarios, la falta de actividad física así como la falta de rutina para los estudios y el modelo educativo arcaico han causado inercia entre los jóvenes estudiantes. **Consideraciones finales:** el sistema pedagógico actual tiene una metodología intrigante que ya no atrae al estudiante pospandemia a la atención efectiva en el aula.

Descriptores: adolescentes; Ambiente escolar; Desmotivación; Covid-19

INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, a postura apática e descomprometida de muitos alunos em sala de aula tem sido foco de discussão entre os docentes, notadamente aqueles que lecionam no Ensino Médio. Isso é compreendido por esses profissionais como o desinteresse escolar, o pouco comprometimento necessário para a aprendizagem dos conteúdos e saberes propiciados aos educandos, ou seja, falta motivação para buscar a postura ideal em sala.

Nesse viés, vale ressaltar que a motivação na educação é uma expressão inata de curiosidade; um desejo de aprender; uma manifestação de propósito e paixão que cada pessoa carrega dentro de si. A palavra motivar vem do Latin *motus* que significa mover-se; para fornecer, estimular ou efetuar alguma movimentação interna, impulso ou intenção que faz com que uma pessoa aja de certa maneira. Assim, uma consideração primária para os professores é ajudar os alunos a se mover para o cumprimento de sua missão. À medida que os professores desenvolvem sua própria motivação, presença fundamentada em sua missão profissional, maior será a sua capacidade de estimular a motivação dentro de cada aluno [(1).]

Para acirrar ainda mais essas questões, durante o período de dois anos (2020 e 2021), esses adolescentes enfrentaram outra crise: a pandemia da Covid -19. Nesse cenário, a fim de conter a transmissão do vírus e auxiliar na redução de casos, foram adotadas medidas de saúde pública, dentre elas o distanciamento social. Tal medida foi, sem dúvida, benéfica e necessária, mas os efeitos causados por ela - separação dos entes queridos, dos amigos e professores, a perda de liberdade, a incerteza sobre a doença, as mudanças na rotina, aumento no consumo de alimentos ultra processados, redução do tempo gasto em atividades esportivas e aumento no tempo de tela– certamente surtiram impactos no estilo de vida dos adolescentes [(2)] e, consequentemente, em seu comportamento na escola.

Cabe ainda ressaltar que uma pesquisa feita pela Piva Educacional revelou que 74,4% dos pais sofrem com a falta de interesse dos filhos pelos estudos em nível Mundial [(3)]. Já no Brasil, segundo o IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, mais de um milhão de discentes deixaram a escola [(4).]

Logo, mapeando esse cenário uma questão problema ganha espaço no cenário educacional: analisar aspectos relacionados à pandemia de Covid 19 que acirraram o desinteresse dos adolescentes concluintes do Ensino Médio acerca dos conteúdos escolares.

OBJETIVO

Investigar aspectos psicológicos, sociais e acadêmicos relacionados à pandemia de Covid-19 que acirraram o desinteresse dos adolescentes concluintes do Ensino Médio acerca dos conteúdos escolares.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e utilização do método da revisão integrativa da literatura. No entanto, ressalta-se que foram mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas.

A fim de cumprir o rigor metodológico para atender aos requisitos da revisão integrativa, foram percorridas seis etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, discussão e apresentação dos resultados [5]. Ressalta-se que a análise crítica das publicações selecionadas foi considerada e tratada de forma descritiva e qualitativa e os resultados apresentados seguiram o rigor e recomendações da ferramenta PRISMA.

A busca foi realizada a partir de setembro de 2022, atualizada em abril de 2023, nas bases de dados PubMed, SCIELO, BVS, Pepsic. Os descritores adolescentes; ambiente escolar; desmotivação e covid-19 foram selecionados em termos indexados no vocabulário estruturado DeCS. Os critérios de inclusão foram os artigos primários em língua portuguesa e inglesa, como também os publicados nos últimos 03 anos, disponibilizados em meio eletrônico gratuito. Enquanto os critérios de exclusão foram: repetição nas bases de dados e não responder à questão da pesquisa: por que após Covid-19 acirrou o desinteresse dos alunos secundaristas. Para o detalhamento das informações coletadas dos artigos, utilizou-se um formulário contendo título, periódico, ano de publicação, objetivo e desfecho. Os resultados foram interpretados com base na literatura correlata ao tema do estudo.

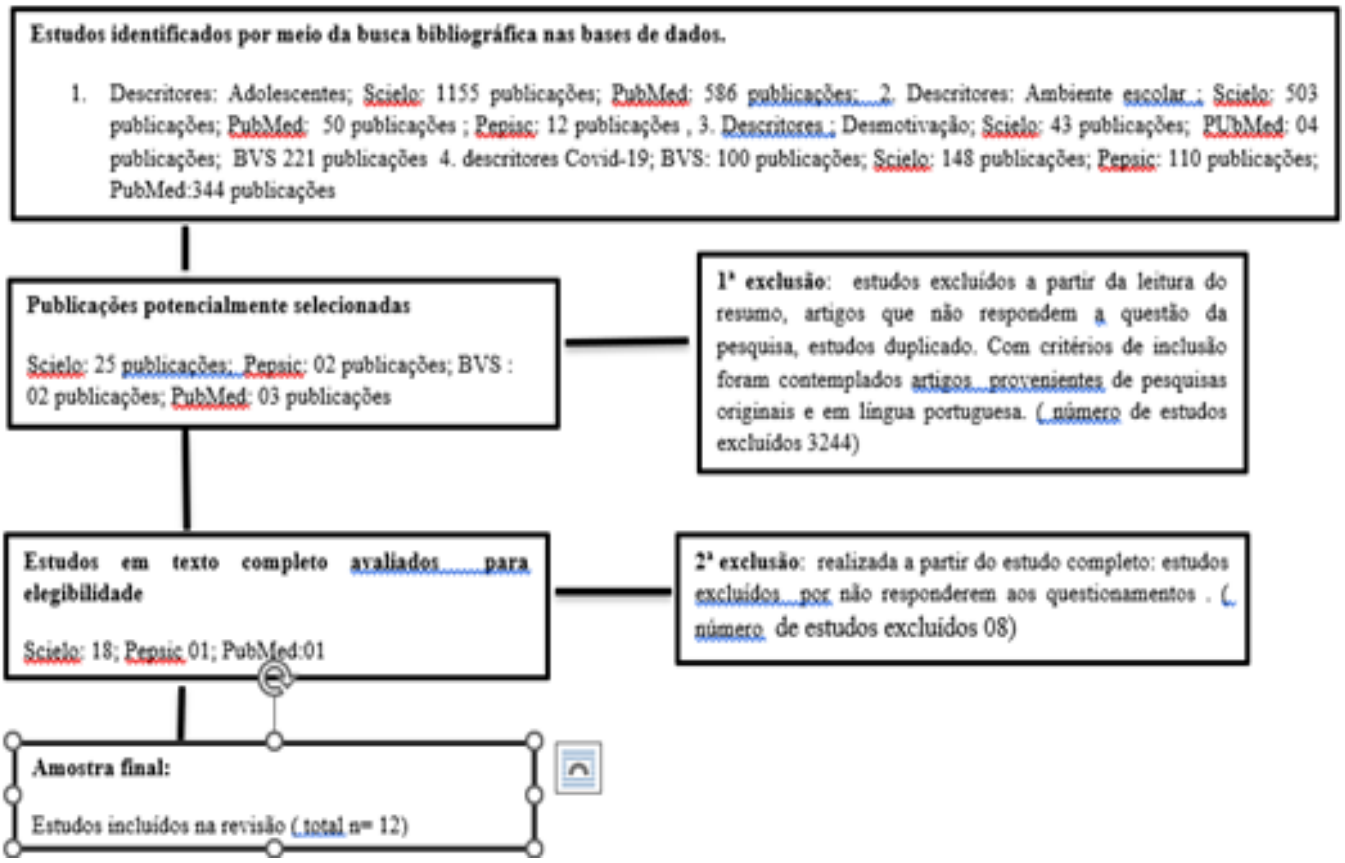

Figura 1. Fluxograma representativo do processo de inclusão dos artigos presentes na revisão segundo o PRISMA

A categorização foi à forma adotada para a análise dos resultados. Esse trabalho consistiu em uma tarefa cuidadosa. Assim, conseguiu-se caracterizar o panorama geral dos estudos de acordo com o objetivo investigado.

RESULTADOS

Em relação à caracterização dos artigos analisados, nove (75%) foram publicados em 2022, um (8%) em 2021, dois (17%) em 2020. Dentre os estudos, onze (91%) foram publicados em revistas de educação e apenas um (9%) em revista de saúde.

No presente estudo, para facilitar a visualização dos resultados encontrados, foi construído um quadro sinóptico contendo título do artigo, ano, periódicos em que foram publicados, o objetivo e o resultado (Quadro 01).

Quadro 1- categorização temática dos artigos analisados

Artigo, Ano, Revista	Título	Objetivo	Desfecho
A [6], 2022, Cátedra UNICAP de Direitos Humanos	Evasão escolar no pós pandemia: como evitar que alunos se desmotivem com a volta às aulas presenciais.	Analisar o problema da evasão escolar pós-pandemia da Covid 19	A metodologia e os horários irregulares do ensino remoto somaram-se aos demais problemas relacionados ao interesse dos alunos pelo conteúdo escolar.
Artigo, Ano,	**Título**	**Objetivo**	**Desfecho**

Revista			
A [7] 2022, Revista Educação e Pesquisa- Scielo	Reflexões pós-pandemia em um mundo em transformação	Discutir os desafios do ensino remoto e das aprendizagens em contexto pandêmico, considerando os novos contornos da formação docente e da práxis educativa demandada em meio à crise sanitária.	Finalizamos acentuando o ponto com que encerramos o parágrafo anterior: a defesa do diálogo amplo em ambientes democráticos. Estamos certos de que não existe qualquer condição de permanecermos sob o assédio e as muitas formas de violência que inundaram todos os cantos do Brasil nos últimos anos.
A [8] 2022, Revista do PEMO- UECE	Indisciplina Escolar Pós-Pandemia Covid-19 na Educação do Ceará	Apresentar, sob a ótica do docente, os fatores que contribuem para a indisciplina escolar no retorno das atividades escolares presenciais depois do isolamento social pós-pandemia Covid-19.	Neste artigo chega-se a conclusão que para o professor compreender este novo aluno, necessita replanejar sua práxis pedagógica, e especialmente, estar apto a conhecê-lo, para que possam juntos desenvolver o diálogo em direção a dirimir dificuldades interativas em sala de aula.
A [9] 2022, Revista Exame	Desmotivação preocupa os professores na volta presencial às salas de aula	Mostrar que a atuação da família em parceria com as escolas é fundamental para a superação dos desafios impostos pela pandemia.	Para dirimir a situação, a autora aposta em algumas dicas: a diminuição da cobrança por uma recuperação veloz dos alunos, o incentivo ao diálogo, a manutenção de uma rotina saudável em casa, permitir ter momentos de descontração e lazer, além de elaborar estratégias que motivem os estudantes a não desistirem da aprendizagem e do próprio futuro.
A [10] 2022, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão	Verificar as causas e fatores determinantes do desinteresse escolar, além de buscar apontar contribuições de ordem prática, social e científica para a área mais complexa da educação: a prática em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem.	Após a análise dos dados, conclui-se que o desinteresse perpassa por questões relacionadas aos alunos; familiares; à frágil motivação dos professores em sua práxis pedagógica; e à própria instituição escolar. Para se combater o desinteresse escolar nesse ciclo estudantil é mister motivar esses alunos com atividades diversificadas, estímulo por parte dos professores, aulas interessantes e a participação da família.
A [11] 2022, Repositório Institucional Uninter	A desmotivação escolar durante o ensino médio	Refletir acerca das principais causas de um dos problemas educacionais mais comuns, a desmotivação escolar durante o ensino médio.	Seja por fatores internos , como a dificuldade de aprendizagem , seja por fatores externos, a exemplo das distrações , as escolas não conseguiram evitar uma epidemia de crianças desmotivadas. Para tentar conter essa desmotivação, é necessário que professores gerenciem os recursos de aprendizagem de forma mais eficaz, criando uma atmosfera tranquila e focada para permitir que os alunos se concentrem e tenham entusiasmo pelo ensino.
A [12] 2022, Scielo Preprints	Que escola pós pandemia?	Escutar os jovens sobre suas vivências durante o período da pandemia de covid-19, visando apurar que sentidos atribuem à escola e investigar suas expectativas sobre o que gostariam de ver surgir no cenário escolar pós-pandemia.	Além dos efeitos psíquicos decorrentes do isolamento social, como a prejudicial fusão das instituições família e escola, também devem ser consideradas as perdas impulsionadas pela falta de socialização e a substituição do ensino presencial no contexto pandêmico como fatores que acentuaram o desinteresse dos jovens pela escola.
Artigo, Ano,	**Título**	**Objetivo**	**Desfecho**

Revista			
A [13] 2020, Revista Administração Educacional - CE -UFPE	Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia	Analisar a atual realidade da gestão escolar e da gestão da sala de aula propondo alternativas a serem consideradas nesse novo contexto sócio educacional.	A nova dinâmica de ensino e aprendizagem imposta pela pandemia de Covid 19 impactou negativamente os estudantes, pois as carências profissionais para a atuação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a disponibilidade dos próprios recursos tecnológicos para o desenvolvimento educacional nesses ambientes somaram-se aos desafios já existentes e concorreram para a desmotivação dos estudantes no retorno às aulas presenciais.
A [14] 2020, Revista Dialogia doPrograma de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho	A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional	Analisar os possíveis reflexos da pandemia de Covid-19 sobre a educação brasileira	A educação pós-pandemia precisa seguir o rumo da justiça social , ou seja, não apenas garantir o ingresso do estudante, mas também considerar as diferentes realidades para que todos os alunos possam acessar não apenas a sala de aula, mas os conteúdos curriculares e extracurriculares de acordo com a sua própria condição.
A [15] 2022, Editora Realize-VI Congresso Nacional de Educação	Educação pós-pandemia: algumas reflexões sobre a escola e seus agentes	Analisar o processo de adaptação ou readaptação dos alunos ao ensino presencial pós-pandêmico	Elementos como a otimização das aulas a partir das tecnologias disponíveis e a participação da família no preciso ensino-aprendizagem são de grande importância para o fortalecimento da readaptação dos discentes no período pós-pandêmico.
A [16] 2022, Raízes e Resumos : Revista da Pró-reitoria de extensão e cultura - PROEX	O impacto da pandemia nas vozes de jovens do Ensino Médio das escolas públicas do Estado de Minas Gerais	Abordar, de forma preliminar, os impactos da pandemia da Covid-19,considerando as vozes de jovens do Ensino Médio de diferentes escolas públicas, situadas em diferentes realidades do Estado de Minas Gerais.	A análise e a interpretação das vozes dos jovens revelam desafios urgentes frente às adversidades impostas pelo cenário pandêmico o que enseja, por parte das políticas educacionais, a busca pela permanência desses jovens no Ensino Médio.
A [17] 2021, revista Brasileira de Educação Básica	Um olhar para o jovem da educação básica nas escolas públicas pós pandemia	Trazer à reflexão os desafios que teremos que enfrentar na educação básica do nosso país, após a pandemia do Coronavírus	O cenário pós-pandemia exigirá do indivíduo autonomia para buscar conhecimentos e se autovalorizar, ponto de partida para consolidação de uma juventude fortalecida, a qual deverá se posicionar diferentemente enquanto agente social diferenciado.

DISCUSSÃO

Conforme relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA de 2019 [18], a educação já vinha há décadas com déficit de pelo menos cinco anos de atraso. Isso significa, por exemplo, que o aluno da terceira série do ensino médio conclui os estudos com conhecimento de um aluno de oitavo ano do ensino fundamental.

Nessa perspectiva, a crise sanitária de 2019, que impôs o fechamento das escolas por quase dois anos, vem agravar essa situação não só durante o período de suspensão das aulas presenciais, mas também no retorno a elas, pois ainda que atualmente as escolas estejam abertas, os alunos, em

sua maioria, não retornaram e os que voltaram encontram-se desmotivados. Essa desmotivação - seja para reintegrar uma turma, seja para participar ativamente das aulas estando em sala – é a questão discutida pelos artigos selecionados para essa revisão integrativa.

Embora os alunos tenham demonstrado entusiasmo na volta às atividades escolares e ao convívio social, logo ficou evidente que a motivação para estudar tinha sido impactada pelo ensino a distância. Nesse sentido, os artigos [6, 8, 10, 12, 14, 17] trazem considerações acerca dos impactos (desmotivação, estresse, depressão) sofridos pelos estudantes das escolas públicas.

Há de se destacar que o artigo [6] aponta a falta de acompanhamento psicológico e a situação financeira e familiar como os principais motivos que levam os estudantes a desistir dos estudos. Esses dados confirmam que a situação precária da educação brasileira é consequência de um projeto de desmonte da escola pública e, acima de tudo, é consequência de um modelo econômico que produz desigualdade.

Paralelo a isso, o artigo [8] aponta a intersecção entre atividades escolares e domiciliares como desmotivação para aprendizagem, o que agora se reflete no retorno ao modelo presencial: problemas de socialização, pertencimento do ambiente escolar, sentimento de dignidade moral necessário para o exercício da cidadania, instabilidade de comportamentos, ausência ou desestruturação familiar, regras dos estabelecimentos de ensino, resistências de metodologias, ou metodologias inadequadas frente aos alunos atuais, posição do professor no tocante a autoridade imposta frente à disciplina, comportamento antissociais e violentas, tudo isto, estruturando o que conceitua-se indisciplina escolar.

Para corroborar essas ideias, o artigo [10] traz à discussão a falta de empenho, de motivação e a falta responsabilidade da parte de alguns professores como desmotivadores da participação dos estudantes em sala de aula. Não ter a responsabilidade de ministrar uma aula de qualidade aos alunos, as quais proponham conteúdos que efetivamente transformem a condição do aluno tem sido uma prática educacional de alguns professores. Sendo assim, a sala de aula traduz-se apenas em um campo de preparação para um futuro longínquo no qual o estudante, muitas vezes, não consegue se imaginar e, assim, perde seu interesse.

Além de todas as questões já apontadas, os artigos [12, 14, 17] lembram que, ao contrário do que ocorreu nas escolas da rede privada, a rede pública não empreendeu uma modalidade de ensino remoto que tenha efetivamente funcionado. Muitos estudantes, por exemplo, não tinham conexão com a internet e muito menos equipamentos adequados para a condução dos estudos. Assim, a situação econômica não apenas refletiu diretamente na possibilidade de aprendizagem, mas foi, antes, definidora do que se pode esperar de resultado no cruzamento desses fatores.

Do outro lado da questão está a escola privada, na qual o estudante não se queixa de impedimentos financeiros para ter se adaptado ao ensino remoto. No entanto, a desmotivação na sala de aula nesses espaços também é notável como aponta a publicação Déficit educacional pós-pandemia: quais os impactos na educação? [7], o qual afirma que desde sua implementação, o formato online agravou significativamente o déficit educacional no Brasil. Isso porque estudantes de diferentes idades e regiões apresentaram dificuldades e desafios, como ausência de internet, falta de aparelho tecnológico, falta de concentração em telas, após a suspensão das aulas presenciais. Esse processo desencadeou, em muitas regiões, perdas significativas, como aumento da evasão escolar e maior inadimplência. Tanto descaso é traduzido hoje em dia em pouco empenho e participação durante às aulas.

Tratando do assunto de forma geral, ou seja, tanto no ensino público quanto no privado, os artigos [9, 11, 13, 15] refletem, respectivamente, acerca de pontos relevantes. De início, como a motivação afeta a aprendizagem positiva, quando o aluno sente-se motivado, ou negativa, quando ele não está. Essa falta de desejo tem levado muitos jovens ao fracasso escolar, refletido principalmente em abandono e reprovação em face da não aprendizagem. Tendo isso em vista, faz-se necessário lembrar que desde a pandemia, diversos estudantes têm enfrentado dificuldades que ainda persistem no cotidiano, como ansiedade, insônia, exaustão ou cansaço constante. O distanciamento e a perda de pessoas próximas também são fatores preocupantes que afetaram e ainda afetam significativamente a saúde mental dos alunos. Por isso, é fundamental discutir as questões que envolvem a saúde mental de crianças e adolescentes — especialmente por serem fases em que ocorrem mudanças profundas de transições físicas, psicológicas, bem como sociais, ainda mais depois do período atípico pelo qual todos passaram no auge da pandemia.

Soma-se a isso ainda a ideia de que um aluno “desmotivado” é alguém que já foi motivado, mas perdeu o interesse por algum motivo, já que a desmotivação está relacionada a causas externas específicas. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de analisar as causas do problema, entre elas, destaca-se o fracasso escolar, muitas vezes relacionado a mais de um dos seguintes fatores: falta de foco, incapacidade de administrar o tempo, baixa autoestima ou excesso de confiança, falta de perseverança, questões econômicas e familiares, sistema educacional deficiente, procrastinação, tamanho das turmas, bullying, avaliações excessivas, questões de saúde.

Vale ressaltar também que as consequências do baixo desempenho escolar não se limitam à adolescência ou ao período real de escolaridade, uma vez que os alunos que não obtiveram bons resultados durante os anos de escola têm menos probabilidade de concluir o ensino médio e menos probabilidade de ir para a faculdade do que outros alunos; subsequentemente, têm salários substancialmente mais baixos na idade adulta do que os graduados do ensino médio ou superior.

Isso prediz significativamente a saúde mental, longevidade e formação de relacionamentos de adultos.

Por fim, é importante destacar que essa nova realidade educacional exigirá esforços dos principais atores do cenário educacional: professores e alunos [17]. Dos primeiros, serão exigidas novas competências profissionais que implicarão na disponibilidade e no interesse da formação em serviço, além da formação inicial diferenciada para a gestão escolar e gestão da nova sala de aula. Dos segundos, também serão esperadas novas habilidades e competências para que gerenciem com autonomia e sucesso o seu processo de aprendizagem a partir da sala de aula.

Limitações do estudo

A educação foi, sem dúvidas, um dos segmentos mais impactados pela pandemia de 2020, já que uma readequação da rotina escolar, tanto de forma remota, como agora de forma presencial, ocasiona nos atores da escola, notadamente professores e alunos, diversas alterações físicas e emocionais que implicam no cenário escolar.

Essa problemática, no entanto, não deve ser entendida apenas em si mesma, mas pensada, sobretudo, a partir da complexidade de fatores que podem estar associados e exigem análises multifatoriais, o que seria tarefa demasiadamente difícil para um só estudo.

Contribuições do estudo para a área da saúde

A dinâmica que move o mundo e que constantemente transforma a sociedade não exclui a escola, afetando-a na mesma intensidade e provocando reformulações sucessivas em conteúdos, práticas e recursos. Tudo isso traz novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas que precisam ser acomodadas de modo a não subjugar ainda mais os estudantes e desmotivá-los.

Agora, mais que antes, é necessário que os profissionais da educação, estejam dispostos a repensar ações para evitar que os alunos experimentem apatia e desânimo frente às aulas.

Entre as primeiras reflexões está o papel da nova escola que deixa de ser a única fonte de conhecimento, já que os meios digitais apresentam um grande volume de informações. Além disso, é urgente a busca por uma escola justa e inclusiva, isto é, aquela que não apenas garante o ingresso, mas que, sobretudo, leva em consideração as diferentes realidades para que todos os estudantes

possam acessar não apenas a sala de aula, como também os conteúdos curriculares e extracurriculares de acordo com a sua própria condição.

Paralelo a isso, é mister considerar que desde a pandemia, muitas questões persistem no cotidiano dos estudantes: ansiedade, insônia, exaustão ou cansaço constante. Diante disso, nota-se a ampliação de um campo de trabalho que já era vasto para os profissionais de Psicologia: o ambiente escolar. Nesse espaço, o psicólogo pode atuar tanto no acolhimento desses jovens, fazendo sua escuta, como dando-lhes ferramentas que possibilitem o manejo dos problemas enfrentados. Cabe destacar ainda que ao professor deve ser oferecido também esse apoio, já que são eles os responsáveis pelo alargamento da consciência do aluno sobre seu papel de importância na escola e de sua formação de identidade profissional.

Em última instância, mas não menos importante, vale notar que o estudo não se restringe a abarcar questões de saúde mental, mas também de saúde física, uma vez que cada ser humano é uma integralidade e, por isso, não se pode desvincular a saúde mental da física, ou seja, enfermidades psíquicas podem agravar os sintomas ou acelerar a progressão de muitas doenças físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia, com certeza, provocou a possibilidade de se repensarem os modelos atuais de ensino, os modelos estruturais das escolas, as práticas de gestão, o processo de ensino e aprendizagem e, não menos importante, a maneira com que as famílias participam disso. Somado a isso, é preciso considerar que vivemos uma intensa revolução tecnológica que também significa uma transformação na educação, nas formas de comunicação e nas maneiras de realizar as atividades.

Sendo assim, é fulcral que todos os atores envolvidos na dinâmica escolar contribuam para que o processo ensino-aprendizagem ocorra com sucesso. Os professores programando aulas que tragam, de maneira prazerosa, uma discussão pertinente e relevante para o educando; a família entendendo que sua participação nesse contexto é indispensável; e o estudante, principal pilar dessa construção, permitindo-se aprender e descobrir a fim de vislumbrar novas possibilidades para seu futuro. Dessa maneira, certamente, a desmotivação não será mais uma constante no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

1. Florêncio Júnior PG, Paiano R, Costa A dos S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]. v.25. 2020 [citado 16º de abril de 2023];25:1-2. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263

2. Camargo CCAM, Camargo MAP, Souza VO. A importância da motivação no processo ensino aprendizagem. Revista Thema [internet], v.16n.3, 2019. Minas Gerais. [citado 09 nov 22]. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284.

3. Neri MC. Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem-Nem. FGV Social [internet] Rio de Janeiro, 2021, 24 pg. [Citado em 20 abr 23]. Disponível em: https://www.extraclasse.org.br/opiniao/colunistas/gabriel-grabowski/2020/08/pandemia-e-os-jovens-no-brasil/

4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Necessidade de trabalhar é o principal motivo para abandonar a escola. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [citado 15 nov 22]. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/necessidade-de-trabalhar-e-principal-motivo-para-abandonar-escola

5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidencias na saúde e na enfermagem. Texto contexto enferm.2008;17(4):758-64. [citado em 18 abr 23]. Doi : https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018

6. Morais M, Tavares E. Evasão escolar no pós pandemia: como evitar que alunos se desmotivem com a volta às aulas presenciais. Cátedra UNICAP de Direitos Humanos [internet]. v.05. 2022. [citado 10 nov 22]. Disponível em: https://portal.unicap.br/-/evas%C3%83o-escolar-no-p%C3%93s-pandemia-como-evitar-que-alunos-se-desmotivem-com-a-volta-%C3%80s-aulas-presenciais

7. Sofiato CG, Galian CVA, Gomes EE, Fialho LMF, et al. Reflexões pós-pandemia em um mundo em transformação. Scielo Preprints. EDITORIAL .Educ. Pesqui. 48. 2022. [citado em18 abr 2023]. Doi: https://doi.org/10.1590/s1517-970220224801001

8. Souza GP, Jucá SCS, Silva, SA. Indisciplina Escolar Pós-Pandemia Covid-19 na Educação do Ceará. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 4, p. e49171, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e49171. [citado em 04 abr 23]. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9171

9. Levinsohn CL. Retorno às aulas presenciais traz desafio de manter a saúde mental. Revista Exame [internet]. v 32. 2022. [citado em15 abr 23]. Disponível em: https://exame.com/bussola/retorno-as-aulas-presenciais-traz-desafio-de-manter-a-saude-mental/

10. Goulart, JL. Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 01, Vol. 04, pp. 89-110. Janeiro de

2022. ISSN: 2448-0959. [citado em 20 mar 2023]. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar

11. Lopes SCM, Albrechet ARM. A desmotivação escolar durante o Ensino Médio. Repositório UNINTER. RU: 2549466. 2022. V.01. 14 pg [citado 02 nov 2022]. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1

12. Nobre MR, Lima NL, Grillo CFC, Alzamora GC, et al. Que escola pós-pandemia?. Scielo Preprints. 21 pg. 2022. [citado em 02 abr 2023]. Doi: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5338

13. Peres MR. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. Revista Administração Educacional -CE –UFPE Recife-PE, V.11 N. 1p. 20-31, 2020. [citado em 10 nov 2022]. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089

14. Trezzi C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. Revista Dialogi. n 37. 2021. [citado em 12 abr 2023]. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268

15. Ribeiro EN, Santos EA. Educação pós-pandemia: algumas reflexões sobre a escola e seus agentes. Editora Realize [internet]. v 08.2022 [citado em 15 abr 2023]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366820862_Educacao_pos-pandemia_algumas_reflexoes_sobre_a_escola_e_seus_agente

16. Silva M I, Ovigli FB. O impacto da pandemia nas vozes de jovens do Ensino Médio das escolas públicas do Estado de Minas Gerais. Raízes Resumos, 10(2), 30–51. 2022 [citado em 10 abr 2023]. Doi: https://doi.org/10.9789/2317-7705.2022.v10.i2.30-51

17. Krause MPB. Um olhar para o jovem da educação básica nas escolas públicas pós-pandemia. Revista Brasileira de Educação Básica. Belo Horizonte. [internet]. 2021, Ano 6, número 19, 2021, ISSN 2526-1126.[citado em 15 abr 2023]. Disponível em: https://portal.estacio.br/media/4686255/anais_resumos_sepesa_2021.pdf

18. Ministério da Educação e Cultura (BR). Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil. Brasília (DF): 2019. [citado 20 abr 22]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571

ANEXOS